



RenovaBio vai promover expansão dos biocombustíveis no Brasil

Objetivo é reconhecer o papel estratégico de todos os tipos de biocombustíveis na matriz energética nacional

A produção de biocombustíveis no Brasil tem potencial de passar dos 27 bilhões de litros para aproximadamente 50 bilhões de litros por ano, afirmou o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, durante a apresentação do programa RenovaBio.

A iniciativa, lançado em dezembro do ano passado, visa expandir a produção de biocombustíveis no Brasil, baseando-se na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e social, e compatível com o crescimento do mercado. Para isso, o Brasil propõe aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética brasileira até 2030 e diminuir as emissões totais de CO₂ dos combustíveis consumidos no país, conforme acordo firmado na COP 21.

De acordo com o ministro Fernando Coelho Filho, a proposta garante, também, a segurança para o setor de biocombustíveis. “É uma Política que dá tranquilidade suficiente aos investidores para enxergar que essa é uma prioridade do país”, explicou. Fernando Coelho acrescentou que a medida promove a geração de empregos e renda de forma sustentável.

Com a consolidação das etapas do Programa, o objetivo do governo é finalizar o texto do novo marco legal dos biocombustíveis, a ser submetido pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, e, posteriormente, elaborar as propostas de revisões normativas e demais atos infralegais necessários para implementação do Programa.

A expectativa é apresentar a RenovaBio à comunidade internacional na 23ª Conferência das Partes (COP 23) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorrerá no mês de novembro em Bonn, na

Alemanha. A medida deverá ser tema de evento oficial do governo brasileiro na COP 23. O encontro também abordará a Plataforma BioFuturo, lançada pelo Brasil em 2016, na COP 22, para a promover a pauta de biocombustíveis.

Sobre a RenovaBio

O RenovaBio é uma política de Estado que objetiva traçar uma estratégia conjunta para reconhecer o papel estratégico de todos os tipos de biocombustíveis na matriz energética brasileira, tanto para a segurança energética quanto para mitigação de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa.

Diferentemente de medidas tradicionais, o RenovaBio não propõe a criação de imposto sobre carbono, subsídios, crédito presumido ou mandatos volumétricos de adição de biocombustíveis a combustíveis. Tem como principais objetivos: fornecer uma importante contribuição para o cumprimento dos compromissos nacionalmente determinados pelo Brasil no âmbito do acordo de Paris; promover a adequada expansão dos biocombustíveis na matriz energética, com ênfase na regularidade do abastecimento de combustíveis; e assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis, induzindo ganhos de eficiência energética e de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, comercialização e uso de biocombustíveis.

Fonte: Assessoria Ministério de Minas e Energia

Tayara Beraldi
Assessoria de Imprensa

PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO
Geração de valor na produção intensiva de carne e leite

imprensa@bovinosabc.com.br